

TREZE

FEVEREIRO

Publicação nº2 | 2020 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Cesaltina Frade,
Administradora da Universidade de Évora

INTERFACE PARA A INOVAÇÃO

Soumodip Sarkar,
Vice-Reitor para a Inovação,
Cooperação e Empreendedorismo

EM TORNO DE 3 VETORES DO CONHECIMENTO: CRIAR, TRANSFERIR E CO-CRIAR

António Candelas,
Vice-Reitor para a Investigação

//EDITORIAL

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No artigo 2º dos Estatutos desta Universidade, podemos ler "A Universidade de Évora, ..., é um centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do estudo, da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade". Podemos ainda ler nesse artigo, em resumo, que são fins da Universidade de Évora, a produção

de conhecimento através da investigação científica e da criação cultural, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes, artes e práticas, de nível avançado; a socialização do conhecimento através da transferência para o tecido socioeconómico; transferência e valorização do conhecimento e, por fim, a prestação de serviços à comunidade.

Desde há uns anos a esta parte, coincidindo com o crescente subfinanciamento ao ensino superior, temos cada vez mais ouvido falar na necessidade de diversificar as receitas das instituições de ensino superior, nomeadamente através da prestação de serviços. Sim, é um facto!

Contudo, e apesar de poder ser uma importante fonte de receita, mais do que na simples prestação de serviços, em que atua no mercado concorrencial, uma universidade, pela sua natureza, deve contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que se insere através da transferência de tecnologia, inovação, conhecimento... só assim, a universidade pode cumprir um dos seus principais fins.

Sabemos que Portugal é um país em que a sociedade ainda não investe o suficiente em inovação. O tecido empresarial precisa perceber que investir em inovação compensa. Mais do que salários baixos, poderá ser o investimento em novos métodos, modelos, tecnologias, ou seja, inovação, que poderão conduzir ao aumento da produtividade.

Sendo o tecido empresarial constituído sobretudo por pequenas e médias empresas, sem capacidade para investigar internamente, a parceria com as universidades, para que este objetivo seja atingido, é fundamental.

A academia, por seu lado, necessita comunicar com a sociedade e o tecido empresarial, mostrando as respostas que tem para as suas necessidades, o conhecimento de que dispõe para poder ajudar no desenvolvimento desses novos métodos, práticas, modelos e tecnologia.

Sempre que esta ligação se consiga e haja efetivamente investigação aplicada, estaremos perante uma relação em que ambas as partes são ganhadoras e, no limite, toda a sociedade.

*Cesaltina Frade,
Administradora da Universidade de Évora*

//INTERFACE PARA A INOVAÇÃO



Já dizia Luís Vaz de Camões, "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades". As novas gerações são cada vez mais exigentes. A procura constante pela inovação é uma característica que marca as gerações atuais. Os produtos têm ciclos de vida mais curtos e requerem uma constante evolução. Isto implica uma maior dinâmica por parte das empresas. Para garantirem vantagem competitiva, têm de manter-se atualizadas, investir e investigar, procurar inovações, conhecimento e tecnologia de forma quase incessante. As empresas não são mais nem menos do que investigação aplicada. Esta é uma realidade sentida por 100% das empresas com que falo diariamente. Contudo, com igual percentagem, referem distanciamento e desconhecimento do conhecimento (passo a redundância) produzido pela universidade.

Na Universidade estamos a apostar fortemente neste terceiro pilar, e a criação do Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação (GAITEC) veio não só reforçar esta aposta, como arrancar do papel todas as ideias que há algum tempo permaneciam escritas.

E, quando já estão em curso alguns trabalhos, venho falar-vos daquele que é o projeto mais desafiante que temos em mãos e que prevemos ter um impacto muito significativo naquilo que será o futuro tecnológico da Região Alentejo.

Em causa está um projeto financiado por fundos comunitários, já aprovado, que prevê a criação de duas infraestruturas: física e tecnológica.

A primeira, pressupõe a construção de um espaço dotado de laboratórios de transferência de tecnologia e conhecimento em áreas chave de desenvolvimento económico da região, que coloca em contacto investigadores, empreendedores e empresas. Neste espaço existirão serviços de apoio de gestão, jurídicos e propriedade intelectual.

A segunda, a infraestrutura tecnológica, consistirá numa Plataforma de Transferência de Conhecimento que está já em andamento e é projeto piloto a nível nacional. Esta plataforma possibilitará o acesso de *stakeholders* internos e externos ao conhecimento dos docentes e investigadores da Universidade de Évora.

Está atualmente a ser feito o mapeamento de todo o conhecimento e competências existentes e que podem ser considerados úteis, principalmente pela comunidade empresarial, possibilitando o acesso através de uma procura simples por área de interesse. Esta plataforma, para além de singular na forma como estabelece esta interface entre academia e sociedade, facilitará o contacto entre os interve-

nientes. Desta forma, serão criadas condições muito favoráveis a um aumento considerável não só da inovação nas empresas já existentes, como também de novas empresas.

Nesta corrida à inovação, a Universidade já está a assumir o seu papel fundamental no trabalho com as empresas. Mãos à obra!

*Soumodip Sarkar - Vice-Reitor para a Inovação,
Cooperação e Empreendedorismo*



//EM TORNO DE 3 VETORES DO CONHECIMENTO: CRIAR, TRANSFERIR E CO-CRIAR



Consciente dos desafios que se colocam hoje na sociedade portuguesa, e no mundo em geral, a Universidade de Évora tem vindo a desenvolver de forma sustentada uma estratégia de investigação e transferência que lhe permite posicionar-se a nível regional e nacional como uma referência em diferentes domínios do conhecimento incluindo, biodiversidade e alterações climáticas, ecossistemas mediterrânicos, energias renováveis e transição energética, património e trânsitos culturais, economia azul, transição digital e sistemas produtivos, demografia e envelhecimento, entre muitos outros.

Para potenciar a sua ação, definiu áreas âncora que, mais do que domínios fechados, pretendem ser eixos aglutinadores e transdisciplinares das diferentes áreas científicas, explorando as interfaces, criando conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a sua transferência para a sociedade e o tecido socioeconómico.

A transferência de tecnologia para a economia não é uma 'simples' transação de direitos de utilização de patentes ou outra propriedade intelectual, exigindo a montagem e exploração de sinergias entre os intervenientes diretos e destes com os stakeholders da região, e para ter sucesso requer uma forte interação entre os cientistas e os empreendedores, com o apoio direto e integrado entre a componente tecnológica e a abordagem empresarial.

Da experiência vivida e análise efetuada pela Universidade de Évora, constatou-se existir uma clara falha no mercado de prestadores de serviços que possam oferecer soluções integradas para os problemas identificados, com adequado nível tecnológico (equipamentos e infraestruturas) e de competências que permitam uma valorização clara do conhecimento e informação existente na Universidade e nas empresas e a sua eficaz transposição para o mercado.

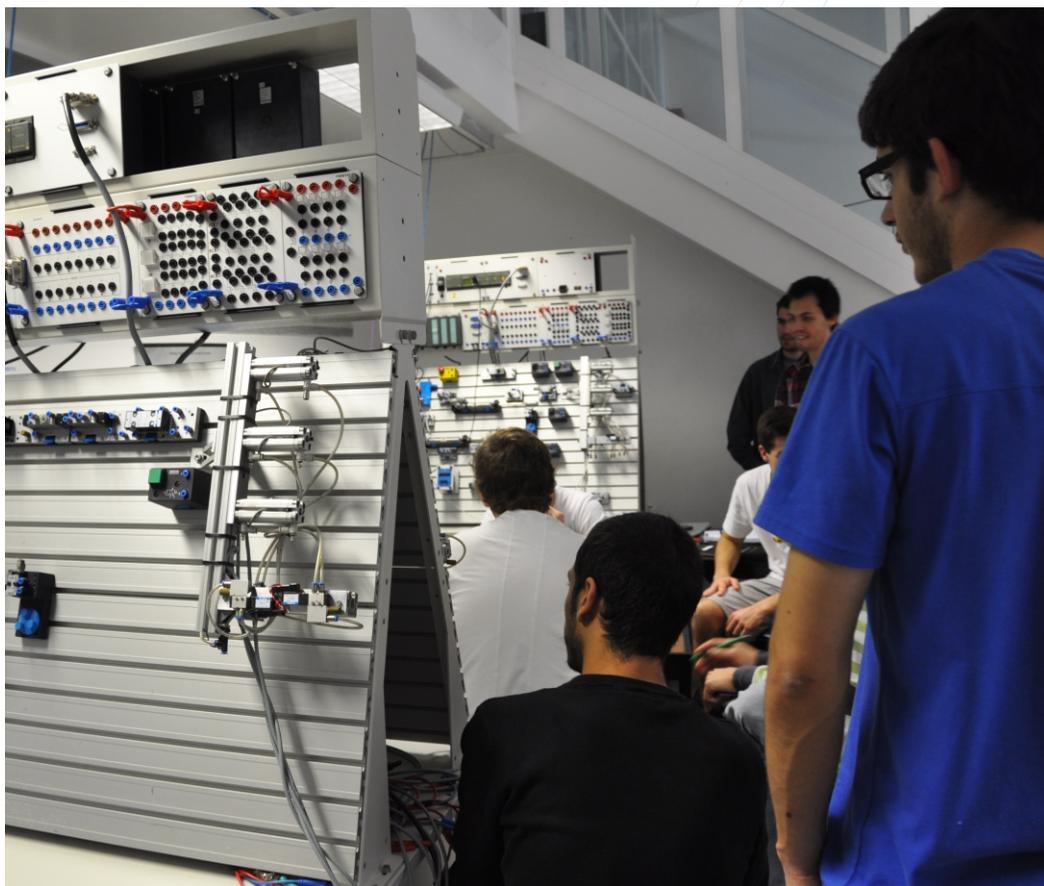
A transferência de conhecimento e tecnologia não pode ser encarada como se se tratasse apenas de um problema de 'ciência' ou 'tecnologia', pelo que só a criação ou intensificação de parcerias, designadamente ao nível de modelos de financiamento, na incubação de empresas emergentes ou na consultoria articulada, permitirá o desenvolvimento de sinergias e de práticas inovadoras.

Nesse sentido, é necessário favorecer o cruzamento do ecossistema empresarial

com as Unidades de Investigação, para colmatar as lacunas existentes no mercado, permitindo a valorização de tecnologias, a difusão de conhecimento e a promoção de aprendizagens específicas no domínio de utilização de novos produtos e processos, quando incorporados na indústria por pequenas e médias empresas.

É este o caminho da Universidade de Évora!

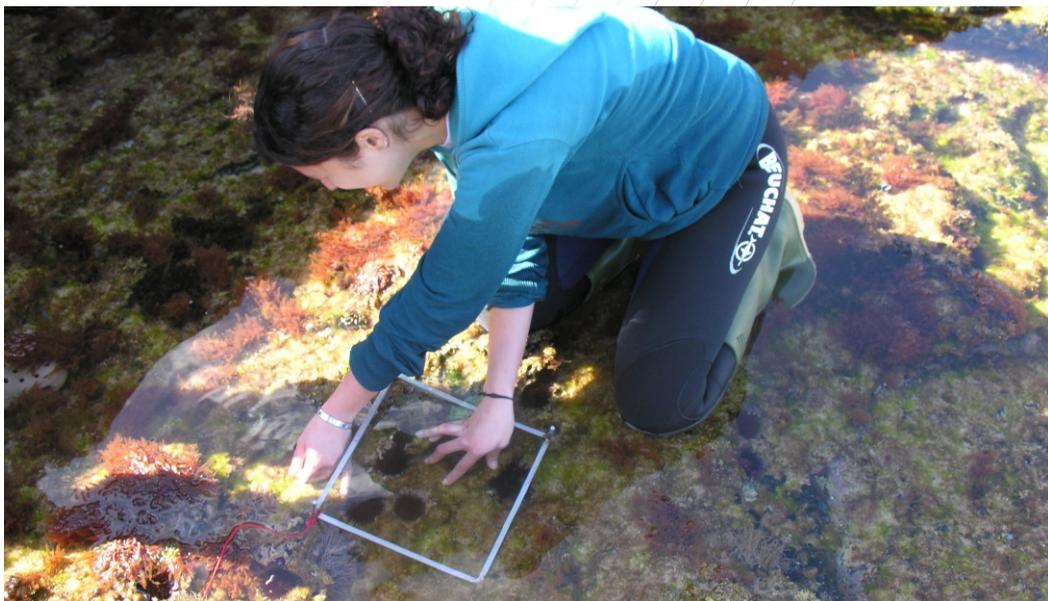
*António Candeias,
Vice-Reitor para a Investigação*



//MARE NOS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA

O MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, polo da Universidade de Évora (MARE-UE), foi distinguido com o Prémio I&D Aplicada, no passado mês de dezembro. O Prémio, atribuído pelo GAITEC e pela DECSIS, no âmbito das celebrações do primeiro aniversário do GAITEC, visou reconhecer o Centro de Investigação mais Dinâmico em I&D Aplicada, nos últimos dois anos na Universidade de Évora.

As atividades de investigação e transferência de conhecimento do MARE-UE distribuem-se por dois grupos de investigação orientados por ecossistemas aquáticos: Bacias Hidrográficas e Sistemas Costeiros e Oceano. Os investigadores pertencentes ao grupo das Bacias Hidrográficas desenvolvem os seus projetos de investigação nos domínios da biologia e ecologia de peixes (espécies diádromas, dulciaquícolas, estuarinas e costeiras), biotelemetria aquática, gestão e conservação, dinâmica de populações ictíicas e monitorização ecológica, destacando-se também o estudo do impacto e controle de espécies invasivas nos ecossistemas de água doce. A área de especialização do grupo Sistemas Costeiros e Oceano é focada na biologia e ecologia marinha dos ambientes costeiros, na ecologia de litorais rochosos e estuarinos, realizando alguns estudos na plataforma continental e também em ecossistemas de mar profundo. Os investigadores deste grupo estudam com particular ênfase os efeitos ecológicos da pesca, conservação e gestão de recursos vivos e biótopos marinhos, poluição marinha e impacto de atividades humanas em ambientes marinhos. A forte especialização do grupo na ecologia das comunidades biológicas permite avaliar as respostas funcionais e de diversidade face às perturbações antropogénicas.





A Transferência do Conhecimento Científico e Capacitação de recursos humanos da região e do país é também uma das prioridades da atividade dos investigadores do MARE-UÉvora.

O conhecimento científico disponibilizado pela investigação científica do MARE-UÉvora é um ativo que é transferido e utilizado pela sociedade, permitindo aos atores das regiões participar em intervenções inovadoras de desenvolvimento local. A valoração dos recursos só é possível através da capacitação dos atores da região permitindo-lhes: i) participar ativamente nos processos conscientes de tomada de decisão, ii) o desenvolvimento de melhores políticas públicas, iii) promover a capacidade de inovação e dinamização de micro e pequenas empresas com atividades ligadas aos ecossistemas aquáticos com base na gestão sustentável das suas atividades, iv) consciencializar os jovens e adultos para importância da gestão sustentável do ambiente marinho e v) contribuir para a literacia do mar.

Para além da importância ambiental, a investigação do MARE-UÉvora pressupõe o desenvolvimento sustentável dos territórios onde está inserido. Destaca-se o trabalho na recuperação de habitats, de que são exemplo a construção de passagens para peixes em açudes e barragens no Vouga e Mondego ou a recuperação de pradarias marinhas no Estuário do Mira, e ainda os projetos de gestão de pescas e o caso particular da cogestão do Percebe e os trabalhos experimentais em aquacultura desta espécie.

Mélanie Costa e Helena Adão,
MARE

// INOVAÇÃO APLICADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA? SIM, CLARO!

Numa altura em que a expressão "Inteligência Artificial" é usada com grande frequência em variadíssimos contextos e como sendo uma solução quase milagrosa para todos os problemas e tarefas, torna-se pertinente referir o que está a ser feito na Universidade de Évora neste domínio. Irei apresentar uma perspectiva muito parcial, exclusivamente com base em projectos em curso onde estou actualmente envolvido, enquanto coordenador ou co-coordenador.

Começando pelas componentes de I&D, é de realçar dois projectos FCT "IA na Administração Pública", em que se tem como objectivo criar modelos preditivos para os acidentes de viação (MOPREVIS) e um sistema de apoio à decisão para a linha directa SNS24. Continuando para projectos de cariz mais aplicado, é de realçar o projecto em consórcio para a análise de fontes de informação abertas - texto, áudio e vídeo - para a detecção de criminalidade (AGATHA) e as iniciativas em curso com as empresas AlticeLabs, Embraer e o laboratório colaborativo DTx. Por outro lado, é de salientar a existência de duas infraestruturas tecnológicas de apoio à inovação e transferência de tecnologia com características únicas a nível nacional: CLARIN - Recursos e Tecnologias para a Língua Portuguesa; BigData - sistema computacional de alto desempenho (2 petaFlops) para o desenvolvimento de soluções baseadas em aprendizagem profunda (equipamento em processo de aquisição).

Em paralelo com o desenvolvimento destes projectos é ainda de destacar a criação, no âmbito de um projecto SAMA, de um Centro Transdisciplinar para a I&D e Inovação Aplicada: IDeIA.

Ou seja, a pergunta "Inovação Aplicada em IA na UÉ?" tem como resposta imediata "Sim, claro!".

Paulo Quaresma,
Departamento de Informática



//UÉLAB, A NOVA UNIDADE DE GESTÃO DOS LABORATÓRIOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

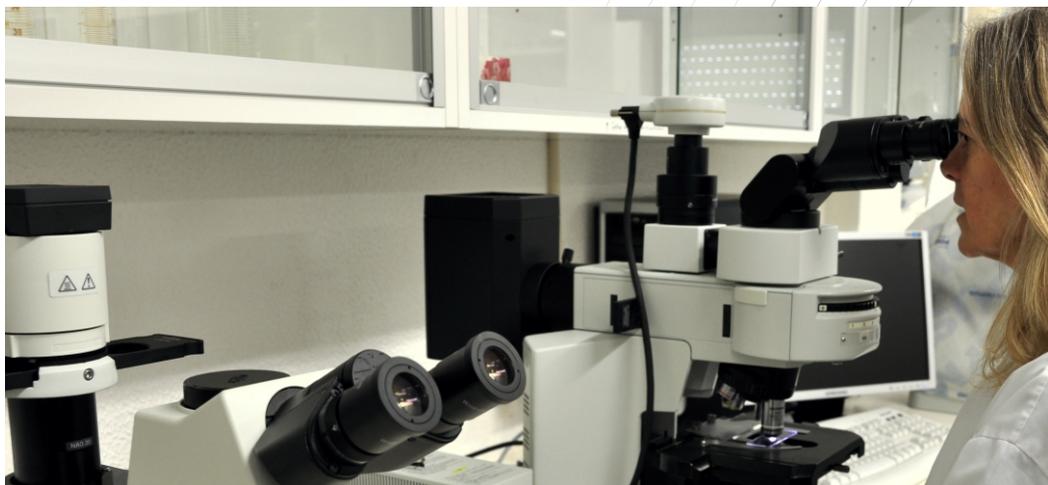
A capacidade de mudar é determinante num processo de crescimento e evolução! Quando toda uma academia percebe que chegou a hora, então é tempo de mudar!

É o que vai acontecer nos próximos tempos aos Laboratórios da Universidade de Évora, mudar para crescer, mudar para ser melhor!

Esta mudança, fruto de uma visão estratégica e inovadora, visa contribuir para a melhoria interna e externa dos seus laboratórios, ou seja, capacitar a Instituição de melhor oferta aos seus alunos, potenciar a participação em projetos e prestações de serviços de I&D, nacionais e internacionais.

O GAITEC, a pedido da Reitoria, elaborou uma proposta de reorganização e gestão dos laboratórios da Universidade, visando a implementação futura de um conjunto de medidas, que permitam a melhoria contínua e alcançar a excelência nos serviços prestados.

Irá assim surgir a UÉLab!



Uma unidade de gestão dos laboratórios da Universidade de Évora, estrutura abrangente e agregadora das diferentes valências e especificidades dos laboratórios, cujas competências se focam na gestão centralizada, afetação eficiente de recursos humanos e materiais.

Complementarmente, irá trabalhar para a projeção da prestação de serviços especializados à comunidade, através da elaboração de um catálogo de serviços que centralize a oferta existente na Universidade de Évora, permitindo a sua promoção e divulgação de forma eficiente.

*Ana Saúde, Graça Machado e Carlos Godinho,
GAITEC*

>> A reter...

O Grupo de Trabalho criado pela Reitoria realizou um mapeamento que englobou: i) caracterização dos Laboratórios (responsável, a área de atuação e metodologia/análises); ii) inventário de equipamento; iii) Recursos humanos permanentes e temporários; iv) Metodologias aplicadas; v) Tabela de preços.

Este Grupo propôs a criação de uma unidade de gestão dos laboratórios com as seguintes competências:

- > Gestão de Recursos Humanos não docentes afetos aos laboratórios (permitindo uma gestão eficiente em tempo real face às necessidades dos laboratórios, de acordo com as competências pessoais mapeadas);
- > Implementação e gestão de um software de gestão laboratorial;
- > Gestão de equipamentos: aquisições, reparações, contratos de manutenção;
- > Centralização da receção de amostras (facilitando a chegada da amostra ao laboratório certo dentro do seu horário de funcionamento e simplificando a entrega de encomendas na Universidade);
- > Implementação/uniformização de processos e procedimentos transversais à atividade dos laboratórios;
- > Implementação de Regulamentos internos de funcionamento (tendo em conta as diferentes valências, Ensino, Investigação e Prestação de Serviços) de modo a conseguir uma melhoria contínua nos procedimentos dos laboratórios e a garantir uma articulação com os Serviços Técnicos para implementação das normas de boas práticas laboratoriais);
- > Elaboração de um catálogo de prestação de serviços e de uma Tabela de Preços única (que já está a ser elaborado).
- > Contrato único do fornecimento de gases de análise para todos os laboratórios da Universidade.



No contexto da atividade científica universitária e face ao avanço do conhecimento científico e tecnológico, é possível hoje explorar novas oportunidades e estratégias, de forma a fomentar uma maior ligação à comunidade externa, pública ou privada. A captação de financiamento para o desenvolvimento de atividades de investigação é essencial para qualquer instituição de ensino superior que se queira distinguir pela excelência da sua I&D, incentivando e fomentando estas atividades através, entre outros, dos resultados de prestação de serviços especializados.

Ao longo dos anos a Universidade de Évora tem vindo a consolidar a sua ligação à comunidade, tendo-se registado uma evolução muito significativa das atividades de I&D desenvolvidas, com enorme reflexo na vertente de prestação de serviços especializados, agora designados por atividades de I&D Aplicada.

Este crescimento é um sinal claro de que a Universidade de Évora tem vindo a intensificar a transferência de conhecimento para a comunidade, impondo flexibilidade de organização para uma resposta adequada às necessidades da mesma, o que implica uma necessidade de adaptação de procedimentos e de sistematização de formas de atuação tendo em vista a simplificação destes processos.

No intuito do fortalecimento contínuo da ligação à comunidade, da valorização do conhecimento produzido, da valorização e reconhecimento de quem capta financiamentos, contribuindo para a dinamização da atividade de investigação, a Universidade de Évora, através do GAITEC, tem procurado concretizar a sua capacidade de adaptação, adotando bases para a organização, de gestão e regulamentação da atividade de I&D Aplicada nos vários domínios de atuação.

*Custódia Caramelo,
GAITEC*

>>A reter...

O Despacho 4/2020 (https://gesdoc.uevora.pt/ficheiros/ver_pub/939992) regulamenta as atividades de I&D Aplicada (prestação de serviços especializados) da Universidade de Évora.

>>O novo regulamento permite...

- >Valorizar o conhecimento produzido na Universidade de Évora;
- >Valorizar e dar reconhecimento a quem realiza estas atividades de I&D Aplicada;
- >Simplificar os procedimentos internos e o processo de cálculo de Redução dos overheads de modo a aumentar a competitividade da Universidade de Évora na procura destes financiamentos;
- >Redução dos overheads de modo a aumentar a competitividade da Universidade de Évora na procura destes financiamentos;
- >Dinamizar a investigação dispondo de mais tempo e/ou verba;
- >Envolver as unidades orgânicas (departamentos e unidades de investigação) e serviços no processo de captação de receitas próprias.

>>Em curso...

- >Continuar a dinamizar as atividades de I&D Aplicada, aumentando o seu volume e o valor das receitas próprias e promover e dinamizar a ligação com o mundo externo, crucial muito além dos motivos financeiros.
- >Está a ser realizado o mapeamento de tecnologias da Universidade de Évora, sendo uma montra das atividades desenvolvidas para o mundo exterior. Outra estratégia passa por rever e estreitar a articulação entre os diferentes regulamentos que interagem sobre este assunto.

>>Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos no último mês

>Câmara Municipal de Estremoz

>Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade

>União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Évora

//A INTENÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO EMPREENDEDOR



As intenções são uma boa variável de previsão do comportamento individual e podem ajudar a prever a decisão de um indivíduo se tornar empreendedor. A intenção empreendedora pode ser definida como o compromisso de um indivíduo com o objetivo de se iniciar num novo negócio. Deste modo, a intenção empreendedora é uma antecedente chave do comportamento e do processo empreendedor, ou seja, é um comportamento intencional percebido conducente à criação de um novo negócio.

Na literatura sobre a intenção empreendedora emergiram duas linhas de investigação. Uma linha está mais focada nos traços de personalidade, como as competências próprias, a necessidade de realização e a tolerância à ambiguidade. A outra linha está mais relacionada com as influências do contexto sócio demográfico. O género, a cultura e os fatores económicos e institucionais são outros fatores que também podem influenciar positivamente a intenção empreendedora.

Num estudo da Universidade de Évora publicado no *Journal of Small Business and Entrepreneurship*, analisaram-se os fatores que influenciam a intenção empreendedora entre estudantes universitários em Portugal e no Brasil. Os resultados permitem concluir que existe entre os estudantes universitários uma forte intenção empreendedora, que é influenciada de forma positiva pelos traços de personalidade, pelas competências próprias e pela atitude empreendedora. Os efeitos da formação e educação em empreendedorismo e do reconhecimento social não são significativos na formação da intenção empreendedora e esta é mais forte nos estudantes do género masculino.

Rui Fragoso,
Departamento de Gestão e CEFAGE

//EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



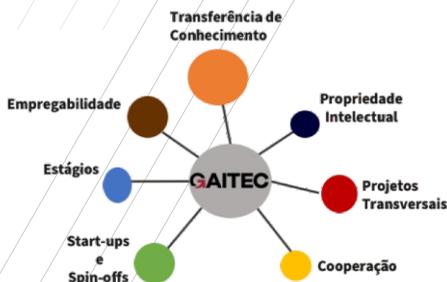
Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.



//EM AGENDA...



**Born from
Knowledge**
Rise

O BfK Rise é um Programa de Aceleração de Ciência e Tecnologia da Agência Nacional de Inovação com o objetivo de acelerar projetos de equipas de investigação em fase TRL (Technology Readiness Level) 2 a 5. **Destinatários:** equipas constituídas por investigadores (incluindo preferencialmente um elemento com perfil de negócio que privilegie as interações com o mercado) a desenvolver projetos de base científica e tecnológica (de TRL 2 até TRL 5).

A Universidade de Évora, através do GAITEC, vai acolher uma das 3 edições de 2020.

> **Bootcamps presenciais** (6 de Março, 7 de Abril e 8 de Maio)

Abordadas questões de mercado, validação de produto/serviço, proteção do conhecimento e potencial de negócio.

> **Pitch Training** (17 de Junho)

> **Demo Day** (18 de Junho)

Apresentação dos projetos/tecnologias com a participação da Academia, Investidores Founders de Startups e Empresários, de modo a potenciar o networking e oportunidades futuras.

Apresentação de candidaturas em <http://bfk.ani.pt/pt/iniciativas/bfk-rise/>

> **TERMINA DIA 21 DE FEVEREIRO**

As equipas selecionadas serão acompanhadas de forma intensiva, ao longo de 3 meses, por uma rede de mentores em diversas áreas, para apoiar e desenvolver validação do impacto de projetos, e para valorização de resultados de I&D e de tecnologias existentes no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) com potencial de comercialização.

Nos dias **12 e 13 de Março**, no Colégio do Espírito Santo, terá lugar a primeira **Feira da Empregabilidade** organizada pelo GAITEC. Este evento será especialmente dirigido aos estudantes da Universidade de Évora que procuram informações sobre o mercado de trabalho, capacitação em termos de soft skills e que tentam dar os primeiros passos na vida profissional ativa.

Nesta feira do emprego teremos mesas redondas e atividades relacionadas com o recrutamento e o mercado de trabalho.

12 de Março de 2020 | Sala dos Docentes - Colégio do Espírito Santo

PROGRAMA PROVISÓRIO

10h00 | Sessão de abertura

Ana Costa Freitas

(Reitora da Universidade de Évora)

Carlos Pinto de Sá

(Presidente da CME - a confirmar)

Soumodip Sarkar

(Vice-Reitor da Universidade de Évora)

10h15 | Keynote speakers

Marcos Ribeiro (SANTANDER)

O Desafio do jovem Universitário
num mundo em digitalização

Carla Rebelo (ADECCO)

Como aumentar a empregabilidade
dos jovens?

**11h15 | Round Table I - A importância da
formação universitária no acesso ao
mercado de trabalho**

Moderador: Carlos Godinho

Orador a confirmar - AMORIM

Luís Curvelo - COMPTA

Joana Ferreira - VILA GALÉ

12h45 | Fim da sessão da manhã

Slots de sessões das empresas

14h30 | EMBRAER

15h00 | CAPGEMINI

15h30 | TE Connectivity

16h00 | JOB AG MEDICARE

16h30 | Adecco Portugal

17h00 | KEMET

10h00 | Sessão de abertura

Cesaltina Pires

(Vice-Reitora da Universidade de Évora)

10h15 | Sessão AAUE/Núcleos

11h30 | Round Table II - O primeiro trabalho

Ana Ribeiro Soares - JERÓNIMO MARTINS

Vanda Brito - KELLY SERVICES

Duarte Rodrigues - SANTANDER

João Antunes - ZARA

13h00 | Fim da sessão da manhã

14h30 | Workshop - Mercado de trabalho

- . Da Universidade para o mercado de trabalho
- . Procura de emprego (editais, networking e redes sociais)
- . Processos de Recrutamento
- . Organização do CV e carta de apresentação
- . Preparação para uma entrevista
- . Os primeiros passos após a seleção
- . Gestão da carreira





GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Contactos

Largo Sr.^a da Natividade
7000-810 Évora
gaitec@reitoria.uevora.pt
<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE
Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC
Edição | Paulo Infante
Design e fotografia | Divisão de Comunicação